ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1930 N.º 2794

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção . T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

INERCIA

No seu recente e retumbante discurso de Lyon, dirigido aos ex-combatentes, o sr. André Tardieu resumiu em poucas palavras o programa da nova politica — criar e pacificar. Embora nós vivamos, á beira do Atlantico, com os olhos postos, frequentemente, fóra da Europa, não podemos isolar-nos, distanciando-nos do pensamento construtor das nações que orientam a paz, no sentido do direito e da justiça.

Loucos seriam aqueles que imaginassem que, no mundo, nada se passou — a não ser a guerra. As ideias têm adquirido, nos ultimos tempos, um relêvo singular, visto que nunca o fôgo as queima nem o sangue as mancha. E a curiosidade, o desejo de saber, a paixão por tudo que representa uma tentativa para desfazer um êrro ou violar um misterio crescem de dia para dia, sendo de notar o interesse das turbas pelos problemas educativos e culturais.

A guerra derruiu a velha Europa, mas logo, dentre as ruinas, nasceu a semente que o idealismo fecundou, numa hora profetica.

E' necessario «criar e pacificar»?

Pois bem, façamos nós, os portugueses, o esfôrço para que a nossa terra não viva constantemente numa guerra de palavras que se multiplicam ao infinito, mas que, como o vento do deserto, tudo secam e esterilizam.

Preguntaram uma vez a Clemenceau por que inexplicaveis motivos um dos govêrnos a que presidiu se mostrou tão inabil na realização do seu programa.

Respondeu:

— Que queria você que eu fizesse, tendo dum lado um tipo que se julgava Cristo (Briand) e do outro uma especie de Napoleão (Caillaux)?

Queria ele dizer que a obra da governação, e para ser util, não pode dispersar-se em gestos e atitudes espectaculosos — contrarios á eficiencia ordenação dos actos que marcam a vida do Poder.

Não ha, tambem, entre nós, muita gente que se atribui papeis grandiosos e extraordinarios, em desacôrdo não só com a modestia das suas faculdades, mas tambem com o panorama nacional?

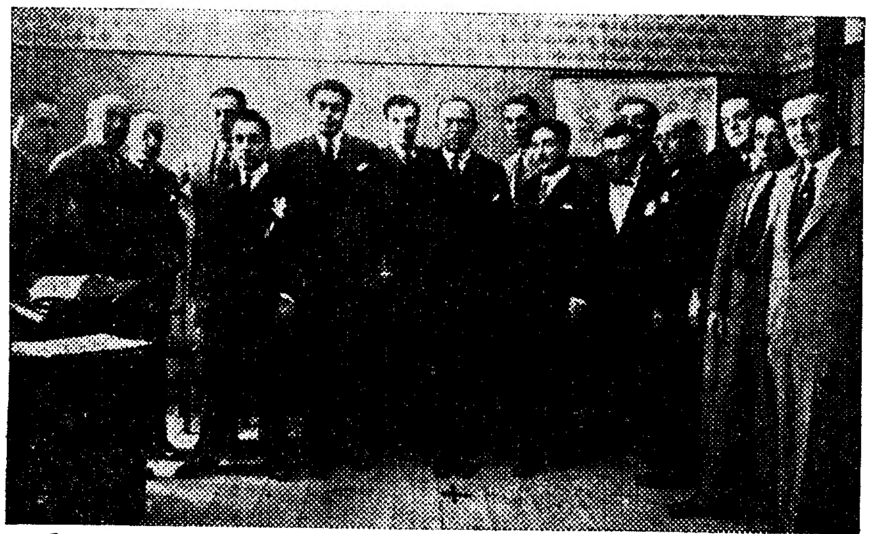
Uma das nossas mais pronunciadas tendencias é esta — aumentar a nossa estatura. Sômos doentes — das nossas glorias passadas. Padecemos da India e do Brasil.

Como, porém, a democracia exige gente sã, cerebros desempoeirados, iniciativas e decisões rápidas, força no querer e simplicidade no mando, segue-se que certos individuos andam perdidos, em Portugal, pronunciando frases ininteligiveis e atirando os braços para agarrar quimeras ou sombras vãs.

O sr. Tardieu recomenda aos seus compatriotas que se adaptem ás necessidades do momento, sem perderem de vista que a França espera que cada geração a sirva, com a alma e com o corpo. Sem querermos copiar ninguem, pois que nós sômos nós, sem tradução possivel, parece-nos que bastante ganhariamos, se nos habituassemos a profundar esta verdade:

— «Portugal vive do trabalho e do saber dos seus filhos e não das ilusões comicas ou macabras dos espiritos nevoentos».

Viagem jornalistica



O nosso Director, dr. Joaquim Manso, tendo á sua direita o chefe da redacção do "Diario de Lisboa", dr. Norberto Lopes, e á esquerda o caricaturista Francisco Valença, que ontem seguiram no "Thysville" representando o nosso jornal, na excursão de jornalistas á Belgica.

Na gravura vêem-se tambem, além do corpo redactorial do "Diario de Lisboa", Pedro Bordallo e Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da Renascença Grafica.

MUITO interessante, o ultimo numero do *Boletim da Associação de Caridade de Sintra*, dirigido pelo grande poeta Nunes Claro e pelo sr. Francisco Costa. Dedicado em parte á memoria do ilustre sabio Carlos França, cuja memoria o dr. Belo de Morais, entre outros, celebra com eloquencia e erudição — contém além disso varios e preciosos informes sôbre a vida da associação que o edita. Por eles se vê como e quanto o civismo e a energia de meia duzia de homens benemeritos podem cuntribuir eficazmente para a melhoria da raça e para o revigoramento, higiene e educação moral e fisica das crianças. Um dos principais animadores da utilissima instituição—o dr. Pereira Forjaz—recebe, neste numero do Boletim, a justa consagração dos seus esforços, em documento firmado pelo dr. Pacheco de Miranda, cuja autoridade em assuntos de sanidade escolar é sobejamente conhecida. O exemplo dos directores e fundadores da magnifica instituição é daqueles que merece ser louvado e seguido, e por isso aqui registamos o valor da sua obra e a nobreza dos seus intuitos.

* * *

«A VOZ„ deseja saber que rasões nos levaram a calar o nosso protesto, quando do centenario da lampada "Philips", e a manifesta-lo, sem rebuço, a proposito da "quinzena Citroën".

Visto que, com esta pregunta, pretende descobrir luz nas trevas, vamos responder-lhe: uma doença impertinente impediu-nos de fazer o que ha pouco fizemos, pois fômos obrigados a passar as noites em casa.

Mas se daquí a outros cinquenta anos ainda tivermos vida e saude, conte connosco a lampada "Philips" e o director de *A Voz*—sempre vigoroso e moço—aguarde a nossa replica ás suas zarguncħadas.

* * *

O DISTINTO escritor Guedes de Amorim, que no *Jornal de Noticias*, do Porto, abriu uma campanha em favor de Raquel Castelo Branco, neta de Camilo, o mestre dos romancistas, recebeu um telegrama do grande actor brasileiro Procopio Ferreira, comunicando áquele escritor que estabelece uma pensão de 500$00 (quinhentos escudos) mensais, para salvar aquela senhora da miseria e da fome.

E' mais um belo gesto de generosidade com que Procopio Ferreira prova a sua adoração por Portugal e pelos portugueses.

* * *

PORQUE se não coloca no Chafariz da Junqueira — tão elegante e tão puro estilo D. João V — uma barra dos nossos azulejos portugueses do seculo XVIII, que são uma das manifestações mais caracteristicas e inconfundiveis da nossa arte que os estrangeiros cultos tanto apreciam?

* * *

FOI hoje publicado um decreto nomeando para o cargo de delegado especial do govêrno nos Açores o sr. coronel Silva Leal.

COM o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta da "Propaganda de Portugal„ em Paris:

"*Sr. Director:* — Lemos, com infinito prazer, o artigo da autoria do sr. dr. João de Barros, publicado no jornal que v. dirige, com o titulo "Patriotismo exemplar„.

"O alvitre apresentado por s. ex.ª no fim do seu artigo tem o nosso mais entusiastico apoio, e por isso vimos pedir a v. o grande obsequio de nos fazer chegar ás mãos um exemplar do livro com a reprodução dos artigos do dr. Duarte Leite, publicados no *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro, sobre a prioridade dos portugueses no descobrimento do Brasil e reconhecimento dos seus litorais. Se realmente tão bela ideia vier a realizar-se, como tanto o desejamos, será uma propaganda muito interessante o fazerem-se traduções dele para espalhar pelo mundo, por intermedio das filiais da nossa Sociedade.

"Estamos intimamente convencidos de que assim se prestará um esplendido serviço ao nosso país.

"Agradecendo antecipadamente a v. os seus bons serviços neste sentido, apresentamos-lhe as nossas homenagens.

De v., etc.—*Ribeiro de Sousa.*

* * *

A CONFERENCIA que o sr. dr. Veiga Simões realizou ontem á noite na Associação Comercial de Lojistas constituiu um sensacional acontecimento na nossa terra. Pessoas das mais elevadas classes sociais, representando todas as correntes de opinião, ali foram ouvir a palavra do ilustre diplomata; e todos no final lhe tributaram, com emocionada sinceridade, uma calorosa ovação.

Raras vezes um tal publico se reune na nossa terra, e para ouvir um homem de gabinete e de acção estudar alguns dos mais profundos problemas do nosso tempo.

A atracção que essa conferencia determinou nas figuras gradas da nossa terra, que ontem foram á Associação de Lojistas, é o notavel sintoma do interesse que á nossa "élite„ merecem esses estudos, e que eles não podem já passar sôbre nós sem que procuremos dominar-lhes o curso.

* * *

REAPARECEU ontem *A Republica*, dirigida pelo sr. Ribeiro de Carvalho, ilustre jornalista, grande amigo de Antonio José de Almeida Saudamos efusivamente o nosso presado colega, tanto mais que advoga uma causa que nos é simpatica—a concordia e união de todos os republicanos.

* * *

NO Instituto dos Pupilos do Exercito realiza-se no proximo dia 1 de Junho, com a assistencia do fundador daquele estabelecimento, sr. general Correia Barreto, a cerimonia da entrega da nova bandeira em sêda bordada a ouro, oferecida por antigos e actuais alunos do Instituto.

* * *

ESTÁ já publicado o n.º 206 da *Seara Nova*, com a colaboração de notaveis escritores—Hernani Cidade, Diogo de Macedo, Osorio de Oliveira, Jorge Barbosa, Carlos Parreira, João da Silva e Georges Portmann.

Radiofonia

Programas escolhidos

Para esta noite recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 19.00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): «Lakmé» (Léo Delibes), solos, coros e orquestra. A's 20.30: «Conzert-stuck» (Sylvio Lazari), piano e orquestra.

A's 19.00, de **Langenberg** (473 m.): «Um baile de mascaras» (Verdi), opera em 5 actos.

A's 19.20, da **Torre Eiffel** 1.445,8 m.): Concêrto: canto, piano, violino, violoncelo, flauta e orquestra (Gluck, Levadé, Golestan, Mendelssohn, Guiraud).

A's 19.30, de **Paris P. T. T.** (447 m.): «Serenata appasionata», 1 acto e 15 canções de Jean Lorgés; «La Villa des trois Dingos», opereta em 1 acto de Pierre Talva.

A's 19.35, de **Londres Regional** (356.3 m.): Concêrto (Cherubini, Goldmark, Chopin, Tschaikowsky, Rubinstein, Liszt, Albeniz e Dvorak). A's 21.30: Musica de dança.

A's 20.00, de **Toulouse-Pyrenées** (255 m.): Selecção de «Son mari», peça em três actos de Paul Géraldy.

A's 20.00, de **Milão** (500.8 m.): Concêrto pela Estudantina Morlacchi.

A's 20.02, de **Roma** (441 m.) ou **Napoles** (331.4 m.): Musica sinfonica (Rossini, Respighi, Frescobaldi, Mancinelli, d'Ambrosio, Donizetti).

A's 20.20, de **Hilversum** (298.8 e 1.071 m.): Selecção de «Fausto» (Gounod.).

A's 20.25, de **Londres National** (1.554,4 e 261.3 m.): «O navio fantasma», 2.ª acto (Wagner). A's 21.45: Musica de dança.

A's 22.00, de Madrid (424 m.): **Musica de dança.**

Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique

Com o «Segredo do Harem», notavel criação da insigne actriz Lucilia Simões, realiza-se hoje, no elegante teatro do Gimnasio, a récita dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca).

Esta Associação, que tão relevantes serviços vem prestando á cidade de Lisboa e que ultimamente se tem desenvolvido duma forma notavel, convidou, por intermédio da sua Direcção, o sr. Governador Civil a honrar a festa com a sua presença.

Usem a lampada MAZDA

LEIA! LEIA! LEIA!

"Antonio Luís Lopes"

(O cavaleiro ribatejano)

SUA VIDA—SUA CARREIRA ARTISTICA

por Rui de **Salvaterra**

A rivalidade entre Lopes e Nuncio

Sensacionais declarações do cavaleiro de Alhandra

Mais de 100 paginas — Cêrca de 50 gravuras — Capa a duas côres — Optimo papel — Esplendida edição — **PREÇO 3$00.**

Sai amanhã

Pedidos desde já á IMPRENSA BELEZA, editora, rua da Rosa, 99 a 107, Lisboa.

Pelo correio acresce o porte respectivo.

BOLSA DE LISBOA

21 de Maio

CONTADO

Valores	Fech. ant.	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	948$00	947$00	948$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	992$00	992$00	993$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.060$00	1.058$00	1.070$00
Banco Com. de Lisboa.	—	513$00	515$00
Banco Lisboa & Açôres	513$00	512$00	514$00
Banco de Portugal.........	1.035$00	—	1.035$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	—	1.620$00	1.640$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	65$00	64$50	65$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	295$00	330$00
C.ª Gas e Electric., cou.	—	270$00	275$00
Soc. Industrial Aliança	—	200$00	202$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$50	110$00
C.ª Nac. de Navegação	259$00	258$00	260$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	430$00	440$00
C.ª Portug. de Tabacos	330$00	330$00	331$00
The Match Tobacco T. S. C.º............	78$50	78$00	78$80
A Tabaqueira..............	442$00	440$00	442$00
C.ª Amboim..............	—	120$00	122$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	66$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	139$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	345$00	345$00	348$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$71	2$74
New-York	22$17	22$25
Zurich	4$30	4$31,5
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,3
Amsterdão	8$91	8$96
Berlim	5$30	5$31,5
Praga	$65,5	$66
Rio de Janeiro	2$15	2$60

OPERA NO COLISEU

Tomás Alcaide

Já lá vão duas representações em que tornamos a ouvir o celebre tenor português Tomás Alcaide, — nas óperas «Bohéme» e «Rigoletto». E ao contrario do que sucedeu no ano passado, preferimo-lo este ano na «Bohéme», em que realmente as suas belas qualidades artisticas vincaram com traço forte e inteligente o romantico «Rodolfo», de Murger; e a voz, que conserva o excepcional brilho e facilidade no registo agudo, está mais volumosa nos registos grave e médio, guiando com optima escola de respiração e de ataque. Enfim, em toda a ópera, em que não lhe notámos nem um descuido, Alcaide triunfou, e no final comoveu como só os muito bons artistas podem comover.

No «Duque de Mantua», do «Rigoletto» é que não concordamos em absoluto desta vez com a interpretação de Tomás Alcaide; uma tinta de pieguice não tem lugar naquela personagem, e poder-se-ia no entanto admitir teatralmente, mas vocalmente não a valorisa; e este pequeno reparo mais se justifica no caso dum tenor como Tomás Alcaide, que até na elegancia da figura e do vestuario tem ensejo de incarnar o papel tão completamente.

Completou a apresentação da «Bohéme», que foi harmoniosa e viva, sob a regencia de Padovani, Florica Cristoforeanu, que desenhou com doçura a «Mimi» e foi muito agradavel de ouvir embora desligasse de mais as frases por vezes. Luiza Palazzini, Donnágio, que teve uma boa interpretação do «Colline» sendo especialmente aplaudido e tendo de bisar com agrado de todos a despedida ao capote, — Albanese, Siravo, Fiore e Marcotto.

No «Rigoletto» desempenhou-se da parte de «Gilda» a soprano portuguesa Raquel Bastos, já querida do publico, e que noutras épocas tem realizado o mesmo papel. Já o temos dito, mas talvez não seja inutil repeti-lo, — as qualidades de Raquel Bastos merecem que procure ir aperfeiçoar-se no estrangeiro. Se Raquel Bastos nos désse a prova de que é inutil sair de aqui e que pode transpôr o limiar da notabilidade sem favor de patriotismo, — aliás justo e relevante, — maior seria a vitoria ,e nós só teriamos prazer em fazer o nosso acto de contrição.

Artistas novos para nós, ouvimos o baritono Sante Giorgi, de voz volumosa e conhecimentos seguros do seu papel, sabendo evitar escolhos e tirar partido,—como representação um pouco frouxa; e o baixo Fumagalli, que teve boas notas graves. A direcção de Padovani a manter o conjunto no possivel equilibrio, — trabalhinho ingrato a que o insigne maestro ajuda com inalteravel boa disposição...

FRANCINE BENOIT

TAUROMAQUIA

Não é preciso ir a Badajoz!

No domingo, no Campo Pequeno, em festa do grande cavaleiro Antonio Luís Lopes, ha uma corrida de verdade, com touros de verdade, "espadas" de verdade e uma lide á espanhola de verdade!

Outro grande exito de Toron, em Ceuta

Antonio Luiz Lopes

O bravo e aficionadissimo cavaleiro português que merece os maiores elogios da critica e da "aficion" pela organização da corrida que vai ser dada em sua festa, com preços mais acessiveis que os habituais.

Saturio Toron, a grande maravilha do toureio moderno em Espanha, continua a tourear com grandes exitos — e a ter de visitar a enfermaria.

No importante jornal de Barcelona «La fiesta brava», de 9 deste mês, fômos dar com este telegrama que se refere a uma corrida realizada em Ceuta, antes da colhida de Toron em Saragoça:

OTRO TRIUNFO DE TORON

CEUTA, 9—Novillos de Esteban Hernández, bravos. Franklin, bien en el primero e mediano en los otros dos.

Saturio Toron tuvo una gran tarde. Con el capote toreó superiormente, con arte y valor, banderilleó al quiebro y de poder a poder, entre ovaciones, hizo con la franela faenas repletas de emoción y con la espada se mostró decidido. Cortó la oreja de su tercer toro por el que fué volteado, resultando herido de alguna consideración..

E' este o formidavel artista, o surpreendente «espada», que, na companhia do outro enorme artista que se chama Manuel Vilches «Parrita», vem no domingo ao Campo Pequeno, á festa artistica do mais completo cavaleiro português, Antonio Luís Lopes, lidar em pontas os bravissimos touros de Norberto Pedroso, o lavrador dos touros bravos com pata e nervo!

Além dos elementos já citados, toma parte no colossal espectaculo de domingo que vem o notavel e popular cavaleiro José Casimiro, dando Antonio Luís Lopes a alternativa ao seu discipulo José Silva, da Arruda dos Vinhos. Os bandarilheiros são Alfredo dos Santos, Joaquim Felix, Cantillana, Plá Flores, Angel Gonzalez, Angelillo e os das quadrilhas dos «espadas» Saturio Toron e «Parrita», José Parra e José Laquello. Os forcados são chefiados por Alfredo Mendes, de Cascais.

Eis a largos traços os elementos da formidabilissima corrida de touros, mas corrida de verdade, genuina e autentica como em Espanha, que no domingo se realiza ás 17 horas no Campo Pequeno, e para a qual a bilheteira abrirá depois de amanhã, sendo os preços para esta corrida mais baixos do que os das ultimas touradas.

Sendo assim, para que é preciso ir a Badajoz, se no domingo temos touros de verdade na principal praça do país?

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Arnoso (D. Matilde), D. Angelina Pinto Leite de Marchatti-Ferrante, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Julieta da Costa e Silva, D. Arminda Pereira Cardoso e D. Sofia Pimenta Bohr.

E os srs.:

Conde de São Payo, D. Segismundo da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), Francisco de Carvalho Queriol Vieira, Quinto Gramacho e Alfredo Manuel Pimenta.

— Faz hoje anos o sr. Branco Lisboa, das Caldas da Rainha, presidente da Comissão Central de Defeza dos Ajudantes de Farmacia.

Pontos de reunião

No Trindade

Fechou com chave d'ouro a temporada da Companhia de Zarzuela Chica, que ámanhã se estreia no Porto e que durante um mês atraíu ao Trindade uma selecta concorrencia.

Recorda-nos ter visto ali ontem, entre outras, as senhoras:

Madame Koren, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Madame Avilez y Tisecar, Condessa de Arge, Condessa de Castelo Mendo, Viscondessa de Alverca, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Beatriz de Sousa Rego Sobral, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Palmira da Costa e Silva, D. Mafalda Mayr da Camara Leme de Mesquita, D. Maria Inês Alçada, D. Candida Aires de Magalhães, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, Madame Alberto Sotto Maior, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Maria Julieta da Costa e Silva, Madame Benoliel e filha, D. Maria Emilia Pinto de Castro, D. Maria Francisca e D. Maria Eugenia da Costa Pinto, etc.

No Gimnasio

Vai, decerto, ser um elegante ponto de reunião a noite de ámanhã no Gimnasio, onde se realiza a festa artistica do estimado actor Joaquim Almada, com a primeira representação, nêste teatro, da finissima peça «Papá», na qual o homenageado desempenha o protagonista.

No São Luis-Cine

Obteve um exito colossal a estreia do filme português «A Maria do Mar», no qual os principais papeis estão a cargo dos insignes artistas Adelina Abranches e Alves da Cunha. Recordanos ter visto ali, entre outras, as senhoras:

D. Virginia de Abreu Caróça, D. Berta Ortigão Ramos, D. Adelina Gomes Pressler e filha, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Fernanda Caróça de Carvalho, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha de Sá e Melo, D. Ida de Almeida Brandão de Miranda, D. Angela de Castro e Fontes, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto, D. Maria Luisa de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Teresa Nunes Correia Abrantes, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Delfina Vieitas Galeão Roma, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Maria da Conceição de Castro Sola Soares, D. Lucinda Rosa, Madame Carvalho e filha, D. Afonsine Monteiro Pinto, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Eva Nascimento e filha, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Virginia Vitorino, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Ester de Castro, etc.

A Caridade

No Royal Cine

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade realiza-se, na tarde do dia 29 do corrente, no Royal Cine, amavelmente cedido pela direcção, uma «matinée» cinematografica, seguida de «Chá dançante», no salão anexo, cujo produto se destina a favor do «Lar Universitario Feminino».

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelo telefone Norte 1299.

Em viagem

Os srs. Viscondes de Franco, regressaram de Entre-os-Rios, á sua casa no Porto.

— Para Sintra, partiu com sua familia, o sr. Alberto Méra.

Doentes

Foi operado, com muito exito, na Casa de Saude de Benfica, pelo sr. dr. Ary dos Santos, o sr. João Ferreira dos Santos, sendo o seu estado muito satisfatorio.

Greta Garbo

FILME SONORO

METRO-GOLDWYN-MAYER

AMANHÃ — ESTREIA

no

POLITEAMA

"Orquideas Bravas"

ESTORIL

Hotel do Parque

Livros

Publicações

«Chuva de Maio» é o titulo dum livro de versos de Antonio Vitorino, que o actor-ensaiador Araujo Pereira prefaciou. Alguns temas rusticos foram tratados pelo autor com apreciavel simplicidade.

—Daniel Salgado editou uma curiosa miscelania, «Passatempo de Prisioneiro», em que ha historia, lenda, filosofia politica e até alguns versos de boa inspiração.

— Ruy Sant'elmo acaba de publicar um romance, «Falhados», que tem como tema o problema da nossa colonização em Angola. E' um livro que se lê com agrado e cujos intuitos patrioticos são para louvar.

— «Palimprestos», de Sidonio Miguel. Versos que têm o encanto dos velhos pergaminhos que lhes emprestaram o titulo.

— A «Biblioteca dos Pequeninos» acaba de publicar mais um interessante volume, «Historias que o vento conta», de Maria do Carmo Peixoto, com ilustrações de Vasco Lopes de Mendonça. Leitura encantadora e de exito seguro para os pequenos leitores a que se destina.

— Um grupo de amigos e companheiros coloniais do coronel João de Almeida editou o relato da sessão que se realizou em sua honra na Sociedade de Geografia, em fevereiro de 1930.

O produto liquido desta publicação é destinado ao Cofre de Previdencia da Liga dos Combatentes Coloniais (em organização).

— Recebemos o «Boletim do Instituto de Orientação Profissional)», que é sabiamente dirigido pelo sr. dr. Faria de Vasconcelos.

— O sr. dr. Azevedo Couto reuniu em volume a «Legislação usual e actualizada de processo civil e comercial», com algumas anotações elucidativas.

Greta Garbo
em
"ORQUIDEAS BRAVAS"
FILME SONORO
METRO - GOLDWYN - MAYER
Amanhã — POLITEAMA

Tauromaquia

Ricardo Teixeira e Simãosinho com touros de J. Coimbra em Tomar

A primeira tourada da época em Tomar está marcada para o dia 1 de junho e efectua-se com um bravo e poderoso curro de touros, do lavrador da Azinhaga, sr. João de Assunção Coimbra.

A corrida é dada pela Misericordia de Tomar em seu beneficio. Os cavaleiros são Ricardo Teixeira e Simão da Veiga, filho, e os bandarilheiros são Custodio Domingos, Carlos Santos, Manuel Raimundo, José Cegarra, Jeronimo Piá «Flores» e Joaquim do Carmo. O grupo de forcados é do Cartaxo e o seu cabo de forcados é João Serra.

Simãosinho, o novilheiro "Parrita" e touros desembolados em Aldegalega

Realiza-se no dia 29 de junho a primeira tourada da epoca em Aldegalega do Ribatejo, sendo lidado um corpulento curro do sr. Santos Jorge e tomando parte os cavaleiros Ricardo Teixeira e Simão da Veiga, filho, o valente matador de novilhos Manuel Vilches «Parrita», que lidará desembolados, os bandarilheiros Custodio, Agostinho, Antonio Dias, «Cantillana» e outros e um grupo de forcados amadores chefiado pelo sr. Antonio de Abreu.

Haverá lide á espanhola.

1.º Congresso Nacional dos Antigos Escoteiros

A fim de apreciarem as bases para o 1.º Congresso Nacional dos Antigos Escoteiros e ainda para eleição das comissões executiva e de propaganda, realiza-se no proximo dia 25 do corrente, pelas 14 horas, no Gremio Escolar Republicano de Alcantara, uma reunião, para a qual esta comissão gostosamente convida todos os aderentes a este Congresso, bem como todos os antigos escoteiros, aduelros «scouts» e todos aqueles que pelo movimento têm trabalhado.

DE LUTO

D. Carlota Teixeira de Sequeirá

Faleceu na sua casa de Ervedosa do Douro, a sr.ª D. Carlota Teixeira de Sequeira, tia do sr. dr. Luis Pais de Sande e Castro de Sequeira, chefe de gabinete do sr. ministro da Justiça, e do administrador do «Diario de Lisboa», sr. Manzoni de Sequeira, a quem, como á restante familia enlutada, apresentamos os nosos cumprimentos de pezames.

CRONICA

A malicia do leque

Certo dia, em Tamba, povoação chineza, Sam-Si, filha dum mandarim, que assitia á festa da lua, cheia de calôr e infringindo o velho ritual, arrancou a mascara para se abanar com ela. As outras mulheres, por adulação, repetiram o gesto e foi assim que nasceu o léque, uns largos dôze seculos antes de Cristo. Para terras chinezas é que seguiram tambem, no seculo XV, provenientes da Coréa, os primeiros léques de fechar. Vieram logo de lá para Portugal, estendendo-se, no seculo seguinte, á Espanha, á Italia e aos demais paises europeus. Os baixos relêvos de alguns faraós de remotas dinastias, já fixavam a existencia do léque com penas de avestruz, e os aztécas, do Mexico, tambem o conheciam. Porque figuraram seis léques de penas, com riquissimas varêtas, entre as prendas que Motezuma ofereceu a Hernán Cortés. Tinham os latinos o *flabéllum*, como a Grecia o «enxota môscas», e na Idade Média o léque, feito de penas de pavão real e de faisão, já ostentava um lindo punho de ouro ou de marfim. Catarina de Médicis encarregou-se de o implantar na França e, acolhido com entusiasmo na côrte de Henrique III, constituia uma preciosa oferta nos reinados de Luís XIV e Luís XV. A formosa Pompadour nunca abandonou o léque que o negrinho Zanor lhe carregava e que fôra pintado por Francisco Boucher, nem o que, entre as cinco miniaturas representando os cinco sentidos, exibia uma pulga simbolisando o tacto. Era uma alusão á «pequena féra» que Poitier Etienne descobrira, em 1579, no colo de Mlle. Desroches e que déra lugar a uma vasta colecção de poemas em grego, latim, francês, espanhol e italiano, segundo Woolliscroft Rhead. Ao passo que Maria Antonieta e Ninon de Lenclos usava o léque como atavio gracioso os japoneses serviam-se dele como de um objecto indispensavel, mesmo nos cumprimentos, entre os guerreiros, mandarins e professores. E até para suspender uma pena de morte servia de sinal um léque levado numa bandeja de laca. A Inglaterra só teve o léque de abrir em pleno seculo XVII mas, em compensação, deslumbrou todo o mundo quando expôs em Londres, em 1870, uma colecção de léques celebres, sob o patrocinio da rainha Vitoria. A rainha Isabel da Espanha com os oitocentos que possuia, de todos os tempos e estilos, a baronêsa de Rotschild, a imperatriz Eugenia, a duquêsa de Aumale e muitas outras tiveram verdadeira paixão pelos léques.

Não se furtaram tambem a ela o maestro Alfredo Keil e Adelina Patti que fasia gala do léque de pergaminho em que os soberanos da Europa, como simples vassalos, tinham deixado autografos. Em Espanha, o *abanico* (léque) teve os seus ilustradores em Goya e Cano de Arevalo. *Abanico* vem de abano, o *vannus* latino, que servia á sacerdotisa de Isis para avivar a chama do altar.

Fôram eximios ilustradores desses «candidos apensos» do seculo XV— que deram lugar ao «marotinho» cantado por Tolentino,—Gavarni, Abrâham Bosse, Ticiano, Vanloo, Lancret, Greuze, Landou e Fragonard. Em Portugal tivemos Pedro Antonio Quillard que foi muito do agrado das sécias do Ramalhão e Queluz. O léque tem a sua canção de gésta, curiosa, saltitante, subtil, voluptuosa e perversa, amavel e intriguista. Fechado quer dizer:—«Já tenho noivo». Levado aos labios afirma: — «desconfio de ti». Se passa pelo cabelo, alisando-o, segreda:—«penso em ti» Agitado com precipitação traduz:—«Amo-te muito». Fechado de repente grita raivoso:—«julgo que me enganas». Olhado com enlêvo declara: —«agradas-me». Deixado cair no chão exclama ardentemente:—«sou tua». Posto de encontro ao coração denota ansiedade. Se a mulher que o tras lhe conta as varetas ,quer dizer ao namorado que deseja falar-lhe. Se bate com ele na palma da mão revela ciumes mal contidos e se oculta o rôsto com o léque anuncia ao pretendente que tome cuidado com os futuros sogros... «Palavras leva-as o vento e foi para ajudar o vento que se inventou o léque»—escreveu Ramalho Ortigão. Seja de penas ou de rendas, de sêda, tafetá ou papel, com varêtas de madeira, celuloide, ébano, oiro, tartaruga, sandalo ou marfim, pintado, bordado ou marchetado de pedras preciosas, o léque tem sempre a mesma linguagem, tanto no amor como no odio. Por detrás de um léque, com toda aquela sua aparencia simples, frivola e cheia de galantaria, tem surgido, por vezes, justificados motivos de divorcios, despeitos, doéstos, altercações, injurias, calunias e maus tratos. Não falando já nos ciumes provocados pelos pensamentos e versos escritos nas varetas que, de quando em quando, deveriam vestir capote e lenço...

De longe: o léque perturba e fére como um punhal. De perto e vibrado nervosamente contra alguem, ainda que esfarrapado como troféu de vitoria, desempenha o mesmo papel da luva que se atira á cara. Constitui uma ofensa grave a pedir desforço, imediata reparação. Com uma diferença. A luva jogada pelos homens, em ar de provocação ou desprezo, pode ter como resposta um duelo, enquanto que um léque, brandido por mãos femininas, representa sempre a maior das impunidades. Porque, segundo o proverbio oriental, numa mulher não se deve bater, nem com uma flôr!...

MARIO MONTEIRO
Advogado

"Revista Insular e de Turismo"

Acaba de sair o n.º 38 desta «Revista», inserindo brilhante colaboração dos srs. dr. Armelim Junior, Manuel Selvas, dr. Calado Rodrigues, dr. Ferreira Deusdado, Batista Santos, etc. Publica interessantes gravuras, entre elas a visita dos jornalistas belgas a Lisboa. Insere tambem artigos de flagrante interêsse, bem como uteis indicações aos turistas.

O proximo numero será dedicado a Trás-os-Montes.

METRO-GOLDWIN-MAYER
apresenta
NORMA SHEARER
em
«A ULTIMA MODA DE PARIS»
e
LON CHANEY
em
«LONDRES DEPOIS DA MEIA NOITE»
EM ESTREIA HOJE
NO
CINEMA ODEON

No Coliseu

"Carmen"

Amanhã, com Fidelia Campina, Jesus de Gaviria e Sante Giorgi

Hoje: Tomás Alcaide

E' de verdadeira sensação o espectaculo de amanhã, no Coliseu. Sóbe á scena em récita unica a opera «Carmen», com um desempenho admiravel, capaz de pôr em relêvo todas as belezas daquela obra prima do teatro lirico, que é uma das mais queridas e apreciadas do publico. A protagonista da imortal opera de Bizet é interpretada pela primeira vez pela eminente soprano Fidelia Campina, assim como tambem pela primeira vez interpretarão as personagens de «D. José» e «Escamillo, respectivamente, o tenor Jesus de Gaviria e o baritono Sante Giorgi.

Hoje realiza o tenor Tomás Alcaide o seu penultimo espectaculo com a «Traviata», desempenhando pela primeira vez a protagonista a notavel soprano Luiza Palazzini.

Hipolito Lazaro

A proxima vinda a Lisboa, para realização de duas récitas no Coliseu dos Recreios do grande tenor Hipolito Lazaro, está despertando em toda a cidade o mais justificado interesse, visto tratar-se do maior tenor do mundo que até hoje não tinha sido ouvido entre nós. Hipolito Lazaro estreia-se no proximo sabado com a «Aida», havendo já para esta récita inumeros pedidos de marcações.

O CASO DA LETRA de Augusto Gomes

Como ha tempos noticiámos, estava correndo pelo 5.º juizo um processo em que se encontrava envolvido o ex-empresario Augusto Gomes—preso na Penitenciaria, por ter morto a actriz Maria Alves,—por motivo duma letra de 5.000 escudos, passada em 1925, e em que figurava a sua assinatura.

O respectivo juiz, sr. dr. Simão José, mandou agora arquivar o processo, por nada haver nele que justificasse procedimento judicial contra Augusto Gomes.

Concerto Albertina Saguer

Albertina Saguer, é uma jovem pianista de 16 anos de idade, que tem demonstrado já brilhantes qualidades, quer como solista, quer como acompanhadora, e que brevemente realiza o seu recital com um excelente programa interpretando desde o severo e intelectual Bach ao romantico e impulsivo Liszt.

Um caso de miseria

Matilde Lopes, moradora na rua dos Ferreiros, 66, á Estrela, onde vive por esmola, visto não poder trabalhar, por se encontrar doente, muniu-se de um atestado de pobresa e foi ao hospital de S. José, a fim de conseguir ser internada. Sucedeu, porém, que não havia vaga. Os dias passam e ela espera. Recomendamos êste caso, digno de ser atendido, ao sr. enfermeiro-mór dos hospitais.

Concerto José Rosenstok

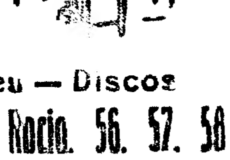
Conforme já anunciámos, realiza-se no sabado proximo, no Tivoli, o recital para a reaparição do distinto pianista português José Rosenstok, cujos triunfos no estrangeiro o têm classificado como um dos melhores e mais notaveis pianistas da actualidade.

A critica estrangeira tem sido unanime em reconhecer ao nosso distinto compatriota todas as qualidades necessarias a um bom «virtuose». A sua passagem pelos principais teatros e salas de concêrtos de Paris, Londres, Biarritz, Cannes, etc., têm marcado como verdadeiras manifestações de arte e de elegancia.

Os bilhetes para êste concêrto encontram-se á venda no Tivoli.

Um sarau de arte

No proximo dia 10 de junho, realiza-se na Sociedade «A Voz do Operario», um grande sarau de arte e instrução, promovido e organizado pelo conhecido baritono Armando Baptista, e dedicado ás classes trabalhadoras.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

JOIAS-PRATAS
VERRERIES DE
LALIQUE
MIRANDA & F.os
LISBOA
PORTO

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
BUSTER KEATON (Pamplinas) em
O FIGURANTE

Chá das cinco

Um cabeleireiro

Informam de Londres que em Brixton ha um cabeleireiro que se nega a cortar o cabelo as senhoras, baseando-se nos textos biblicos.

Efectivamente em determinados versiculos da Epistola aos Corintios fala-se do vergonhoso que é para uma mulher o ter o cabelo cortado, pelo que em tal caso deve cuidar-se de ter a cabeça bem coberta, e acrescenta-se que o maior encanto da mulher reside numa longa cabeleira.

E como o cabeleireiro de Brixton é homem crente, prefere não ter o lucro dos seus colegas a ir contra as suas ideias religiosas.

O seu exemplo de nada valerá a todos os cabeleireiros mais ou menos crentes que por esse mundo fora cortam o cabelo a senhoras que, por sua vez, igualmente desdenham os versiculos da Epistola aos Corintios.

E a tais cabeleireiros e tais senhoras não assustaria nem a leitura do processo que levou Joana d'Arc á fogueira, e do qual consta, entre outros coisas, que é condenada "por cortar os seus cabelos a maneira dos homens".

Se hoje fôssemos a queimar todas as senhoras que cortam o cabelo á maneira dos homens, não chegariam todas as proximas fogueiras de S. João...

Rogerio Perez

Espectaculo de beneficencia

No Cinema Casino da Parede, realiza-se sete noite uma festa de beneficencia favor duma senhora que se encontra hospitalizada, e na qual colaboram obsequiosamente a aplaudida «troupe» Os Mascarilhas» e os conhecidos cultores da canção nacional Madalena de Melo, Joaquim Campos, João Cardona, Armando Lourenço, Carlos Ramos e Manuel Cascais.

No final do espectaculo, haverá baile abrilhantado pela magnifica «troupe» musical «Vitoria Melody Jazz».

Hipismo Internacional no Estoril

A Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, aproveitando o ensejo de estarem entre nós os cavaleiros franceses e espanhois que, representando os seus países, vieram disputar o Concurso Internacional de Lisboa, preparou uma sensacional tarde de desporto hipico para 29 do corrente, quinta-feira de Ascenção, oferecendo a disputa de uma rica taça, a «Taça Costa do Sol».

A prova será dura, porque a isso obrigam o espirito de iniciativa, a magnificencia do prémio e a categoria dos cavaleiros que se hão de lançar na esplendida pista do Parque Estoril.

Devem reunir-se para cima de cem concorrentes.

O publico encontrará no Estoril e a caminho do Estoril todas as comodidades e terá umas horas de emocionante desporto hipico.

O nosso turismo

Em viagem de propaganda nos principais centros da Europa, a favor do nosso país e em especial do Estoril, partiu hoje, em direcção a Berlim, o sr. Guilherme Cardim, director da Sociedade Propaganda da Costa do Sol.

Um concerto na Liga Naval

Adelaide Lima Cruz e Maria Antonieta Lima Cruz realizam no proximo dia 25, no Salão da Liga Naval, ás 21,30 horas, um concêrto cujo programa é notavel devendo constituir um verdadeiro acontecimento artistico.

Conservatorio Nacional de Musica

A'manhã, pelas 15 horas, realiza-se no Conservatorio Nacional de Musica, a 13.ª audição escolar, na qual tomam parte alunos dos professores Marcos Garin, Ivo da Cunha e Silva e Lourenço Varela Cid.

Café-Restaurant Campo Grande
Aberto toda a noite Telef. 131 LUMIAR

O MOMENTO COLONIAL

A urgencia

da publicação do "Acto Colonial"

e o que nos disse Pires Avelanoso

A proposito do «Acto Colonial», conversámos hoje largamente com o nosso amigo sr. Pires Avelanoso, pessoa muito versada em todos os assuntos que se referem ao Imperio Ultramarino português:

— O «Acto Colonial», — começou o nosso entrevistado — ou qualquer outra medida semelhante, era não só necessario, mas indispensavel para o bom funcionamento da administração colonial.

— Porquê?

— O que se tinha nas colonias, e especialmente em Angola, depois da criação dos Altos Comissarios, não podia continuar. E bastava o facto do «Acto Colonial» extinguir esse regime, para dever merecer a aprovação de todos os que antepõem, ás suas paixões e interesses, os interesses gerais do País.

— Mas o «Acto Colonial» não se limitou a isso...

— Acabou igualmente com as companhias magestaticas, com o trabalho compelido e com as concessões a estrangeiros em determinados pontos *estrategicos*, chamemos-lhes assim, que poderiam contender — e até pô-la em perigo — com a nossa soberania. Havendo a acrescentar que, pelo artigo 11.º, o Estado não concede em nenhuma colonia, a empresas singulares ou colectivas, o exercicio de prerogativas de administração publica, nem a faculdade de cobrar quaisquer tributos ou taxas, ainda que seja em nome do Estado.

— Diz-se, porém, que algumas dessas providencias, se não todas, estavam já consignadas em leis e regulamentos, tais como o Codigo dos indigenas, determinados diplomas coloniais publicados pelo primeiro Alto Comissario de Angola, leis das concessões, etc .

— Não é bem assim, e o meu amigo viu ainda ha pouco o que sucedeu no Porto da Beira. Mas, supondo que era assim, nada se perdia, e, pelo contrario, muito se lucrava, com a doutrina e as restrições a abusos inveterados, estatuidas no «Acto Colonial». *Quod abundad non nocet.* Algumas das medidas a que se alude, eram apenas obrigatorias, quando o eram, para uma só colonia ou para um grupo de colonias, sendo alteradas, quando não revogadas, a todos os momentos. O estrangeiro não se iludia. E a prova, temo-la nós nas varias ofensivas e advertencias que constantemente nos estavam sendo feitas, na Sociedade das Nações, no «Bureau» Internacional do Trabalho, e em outros pontos ou centros não menos suspeitos de hostis.

— Ao passo que...

— As medidas constantes do «Acto Colonial» acabam duma vez, e para sempre, com as suspeitas falsas ou fingidas a respeito da honra do nosso procedimento em materia de politica indigena e outras. Para o futuro, ninguem nos póde acusar de atropelarmos as leis e os direitos da humanidade, forçando os indigenas das nossas colonias a alistar-se para trabalhos a particulares contra a sua propria vontade. Não se lhes consente, não se lhes deve consentir, a vadiagem, porque tambem não se consente na metrópole, mas são completamente livres para dispôr das suas pessoas e bens, trabalhando para si ou para os outros. Os Ross e quejandos, jamais terão, de futuro, materia de que fazer presa para as suas *chantages* ou *escroqueries* internacionais. País algum foi mais longe do que nós, em protecção ao indigena. E' o nosso orgulho, e isto é fundamental, no momento que atravesamos.

— Houve tambem quem se insurgisse contra o «Acto Colonial» por conter materia regulamentar, quando só devia exarar principios rígidos e fundamentais para inserir na futura Constituição, ao abordar-se o problema em Côrtes Constituintes...

— Isso corresponde a não querer compreender o pensamento do ministro. O «Acto Colonial» não é um diploma para ser intercalado na integra na futura Constituição. Nem nada que com isso se pareça... O sr. dr. Oliveira Salazar é bastante inteligente e sabedor para não caír nesse absurdo. O «Acto Colonial» visa a estabelecer umas medidas genericas restritivas de politica e administração colonial, que actualmente não existem, ou tomaram tal latitude nalgumas das nossas colonias — principalmente nas que estiveram sujeitas ao regime dos Altos Comissarios — que era indispensavel pôr-lhes côbro, no mais breve espaço possivel. E', a meu vêr, o «Acto Colonial», uma especie de *Carta* ou *Estatuto organico*, á semelhança da Carta Organica de Rebelo da Silva, de 1869, e do Acto Adicional de 1852, em que o Poder Central, como é seu legitimo direito e indeclinavel dever, precisava definir e assentar bem ideias e directrizes sôbre fiscalização e superintendencia da metropole sôbre as colonias, de que país colonial algum podia prescindir e abdicar. O esquecimento e a inversão destes preceitos, puzeram-nos a dois passos da ruína, tendo sido necessaria toda a competencia e patriotismo do sr. dr. Oliveira Salazar para que tudo isto não desabasse numa catastrofe.

— O Estatuto Colonial...

— Deve substituir e acabar com as leis básicas das colonias, extraindo-se dele, logo que se julgar necessario, e sem qualquer outro diploma intermedio, a *Carta Organica* de cada uma das nossas colonias, atendendo sempre á sua situação geografica, ao seu progresso e á sua civilização. As colonias não podem ter todas os mesmos direitos e obrigações.

— De contrario...

— A continuarem a subsistir as leis básicas das colonias, a trapalhada ainda viria a ser maior, porque, então, em vez de dois ou três diplomas, como até aqui, — Constituição, bases e Cartas Organicas — a regularem a administração colonial, passava a haver quatro ou cinco, isto é, as mesmas bases e

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Estreia-se esta noite o filme de Leitão de Barros
MARIA DO MAR
no SAO LUIS

Pelos teatros

Aldina de Sousa

Na nova fase porque acaba de passar a revista do Teatro Avenida, «A Bola», um dos maiores exitos de Lisboa nos ultimos tempos, figura entre os seus interpretes a notavel actriz cantora Aldina de Sousa, que sobre ser uma verdadeira «estrela» de revista, é a criadora do lindissimo numero «Os Trevos» e a animadora do delicioso «Tango da Dôr», cantado e dançado no scenario de Antonio Soares, numa ruéla de Alfama. Por isto e tudo o mais «A Bola» é, presentemente, um grande acontecimento citadino.

Alcaide, na "Traviata"

No Coliseu faz hoje o seu penultimo espectaculo o nosso ilustre compatriota tenor Tomás Alcaide, cuja fama adquirida nos grandes meios liricos lá de fóra, está obtendo entre nós a maior confirmação. Alcaide canta pela primeira vez em Lisboa a «Traviata», cuja pprotagonista é desempenhada pela distinta cantora Luiza Palazzini.

Filomena Casado

A gentil vedeta que com tanto brilho está actuando no Teatro Apolo, alcançou já pelos seus meritos um lugar de justo relêvo no teatro musicado. Na revista «Senhor da Serra», em pleno sucesso, Filomena Casado, marca nos seus numeros, a elegancia da sua arte e a alegria da sua mocidade.

Atrás do reposteiro

A Companhia Rafaela Haro segue hoje á noite para o Porto estreando amanhã no Teatro de S. João, com as zarzuelas «Gigantes y Cabezudos» e «La Revoltosa».

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representa hoje em Tomar, em récita unica, a comedia «A Menina do Chocolate».

—Representou ontem em Evora, já com o actor Rafael Marques substituindo o seu colega Clemente Pinto, a Companhia Ilda Stichini.

—Partem amanhã no «Sud», para o Porto os emppresarios José Loureiro e Juca de Carvalho.

—No Nacional representa-se amanhã pela ultima vez o «Veio de ouro», que alcançou naquele teatro um assinalado sucesso, devendo estrear-se na sexta feira «Romance», grande criação de Amelia Rey Colaço.

—A Companhia Negra, que na revista «A Parodia» trabalha em conjunto com a Companhia Portuguesa, está dando os seus ultimos espectaculos no Teatro Variedades.

—No Teatro Maria Vitoria fez grande sucesso o novo quadro de comedia «A' unha!», com que foi enriquecida a revista «Pé de Vento».

—Foi feito convite para realizar três espectaculos em Vigo á Companhia Hortense Luz, que está dando as suas ultimas récitas no Porto.

—Nos dias 23, 24 e 25 realizam-se no Teatro da Trindade os espectaculos promovidos pelos Empregados Bancarios, que nessas noites representam a revista «Portugal Maior».

—Alves da Cunha vai no dia 24 ao Mont'Estoril representar uma das mais famosas peças do seu repertorio, a empolgante obra «Cobardias», que constitui uma das mais brilhantes e completas afirmações do seu talento.

—O «Senhor da Serra» surgirá depois de amanhã no Teatro Apolo com um novo quadro de homenagem á nossa Marinha de Guerra.

—Julita Castejon, a dançarina de formas impecaveis, é a actual grande atracção do Zof.

—Sabado proximo, apresentar-se-ha, no Teatro Variedades, completamente remodelada e enriquecida com numeros novos e quadros, a revista «A Parodia».

—A queixa que noticiámos ter sido apresentada na Inspecção Geral dos Espectaculos pelo actor Ribeiro Lopes foi retirada, por terem desaparecido os motivos que a causaram.

—No Salão do Conservatorio realiza-se amanhã, ás 21,30 horas, uma audição popular e gratuita dos alunos do curso nocturno, devendo representar-se as peças em um acto, «O perdão dos filhos» e O doido e a morte».

—No Grande Circo Olimpico, instalado na Amadora, estreia-se hoje o imitador de animais «Samser», e «Dietrini», o homem que brinca com o fogo, comendo chumbo derretido, lacre em chama e carvão em braza.

AMANHÃ
FILME SONORO
GRETA GARBO
"ORQUIDEAS BRAVAS"
METRO-GOLDWYN-MAYER
no
POLITEAMA

CONDES O primeiro filme sonoro da guerra
A MULHER NA GUERRA
Corrida Goyesca no Mexico
com o cavaleiro português Antonio Luís Lopes

A Cidade

Café Chiado
o que tem melhor café
o melhor ponto de reunião
Boa musica

ACONTECIMENTO CITADINO

A FESTA
dos jornalistas de Lisboa
vai realizar-se em breve

Os jornais da manhã já noticiaram o acontecimento que dentro de dias terá lugar no Teatro da Trindade em festa promovida pelos Profissionais da Imprensa e a favor da sua Caixa de Previdencia, acontecimento que consiste em trazer a Portugal o actor que durante anos foi director da Companhia de Catalina Barcena, o interprete espanhol que mais impressionou Paris quando ali foi com Martinez Sierra.

Pela primeira vez acontecerá estrear-se em beneficio da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa uma companhia estrangeira cuja qualidade é garantia duma enchente, pois no seu elenco figuram, além de Carlos Baena, actrizes como Ena Sedeno, Fuensanta Lorenzo, Mary Delgado, Maria Gamez, Felisa Carrera, Carmen Andrés, Anita Sandoval, Felisa Torres, Maria del Carmen Valle e Rosario Zulueta além dos actores Ramon Gallego, Manuel Dominguez, Manuel Gomez, Carlos Martin, Pepe Outiveros, Jose Rupert, Luis Javira, Manuel Vivares e Ramon Zárraga.

Uma peça de grande exito será representada na noite da estreia de Carlos Baena, o actor que o dr. Cesar Juarros considera «um escultor de teatro», e que Mariano Benlliure classifica «dos predestinados que dão á scena purificadores principios de arte»; e dada a fama já universal deste actor que Paris admirou é de prever que a sua apresentação em Portugal constitua um acontecimento semelhante, em entusiasmo e elegancia mundana, aos da consagração de Adelina, no S. Luís, e Baile das Artes, festas que celebrizaram as organizações dos Profissionais da Imprensa a favor da sua Caixa de Previdencia.

Congresso Internacional da Sociedade de Autores em Budapest

Como delegado oficial da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais e, portanto, como delegado do Brasil, partiu para Budapest, via Paris, o noso colega na Imprensa, antigo chefe de redacção do «Diario Popular» e autor dramatico distinto, dr. Feliciano Santos, que vai assistir ao Congresso de Budapest.

O nosso colega, que foi acompanhado de Madame Feliciano Santos, teve uma despedida afectuosissima. Entre as pessoas que vimos na «gare», lembra-nos os nomes dos srs.:

Conde Seque, dr. Mario Duarte, dr. Adolfo Leitão, conselheiro Manuel Lopes, Antonio Avelar, o poeta Silva Tavares, Alvaro Afra, João Duarte, Raul de Moura, Correia Valerio, Arnaldo Brandeiro, Valerio de Rajanto e muitos outros, autores dramaticos e jornalistas, de que não nos foi possivel tomar nota. Foi oferecida a Madame Feliciano Santos, por um grupo de senhoras, uma linda «gerbe» de flôres.

Esgrima
"Taça Mario de Noronha

Organizado pela Sala de Armas Carlos Gonçalves, realiza-se no proximo dia 24, pelas 16, horas, em local que oportunamente será anunciado, o torneio de esgrima, entre elementos da classe bancaria, para a disputa da «Taça Mario de Noronha» quefoi entregue, pelo Grupo Desportivo da Casa Totta, á referida Sala de Armas, para esta se encarregar da sua organização.

Devem-se considerar convidados para a inscrição no torneio todos os grupos desportivos bancarios, que, por qualquer lapso, não tenham sido avisados directamente.

A' memoria de Magalhães Lima

Em 30 do corrente, dia em que Magalhães Lima completaria mais um aniversario, se vivo fosse, realiza-se no Centro Escolar Republicano que tem o seu nome, uma sessão solene de homenagem á memoria do saudoso democrata, na qual discursarão, entre outros, os srs.: dr. Ramada Curto e Ramon de La Feria e Alexandre Ferreira.

VIDAS ACIDENTADAS

O Conde
de Mafra
disse-nos que está convencido
de que Sousa Martins não deixou filhos

O *Diario de Lisboa* publicou, o mês passado, uma entrevista com José Tomás de Sousa Martins, que se diz e é vulgarmente tomado por filho do glorioso mestre de Medicina que tem o seu monumento no Campo de Santana, e que é, na realidade, um autentico *sósia* de Sousa Martins.

Soubémos que o sr. dr. Dom Tomás de Melo Breyner, ilustre conde de Mafra e não menos ilustre medico, desejava dar-nos algumas informações sobre o assunto, e procurámo-lo, hoje de manhãsinha, no seu palacete, á esquina da rua de São João dos Bemcasados.

Enquanto o sábio medico e brilhantissimo conversador acabava de tomar o seu pequeno almoço, foi-nos explicando que a cadeira em que o ouviamos era a preferida dum seu ascendente, Dom Tomás de Almeida, que foi o primeiro Patriarca de Lisboa.

E, a seguir, veio a entrevista:

—Viu o artigo do *Diario de Lisboa?*

—Vi. E cheguei a procurar o sempre amavel dr. Joaquim Manso, para lhe pedir que me deixasse protestar publicamente contra a atoarda, mais uma vez espalhada, de «um filho de Sousa Martins». Mas o dr. Joaquim Manso estava fóra... De vez em quando, fala-se num «filho» do grande medico. Mas eu não faço caso, porque tenho a convicção de que esse «filho» não é verdadeiro.

—Mas convicção, porquê?

—Oiça: Eu fui de Sousa Martins: discipulo, assistente, companheiro de excursão, e seu secretario, na demorada missão que ele desempenhou no estrangeiro com um patriotismo e um brilho admiraveis. Fui seu compadre, visto que apadrinhou um filho meu que tem o seu nome. Tive, enfim, uma convivencia respeitosa, mas intima com o Mestre que me honrava com um carinho muito verdadeiro e com uma confiança que me desvanecia.

E Dom Tomás recordou um episodio:

—Uma tarde de verão, depois de jantar, estava Sousa Martins no lindo jardim da sua residencia, em S. Pedro de Alcantara, com o dr. Gregorio Fernandes e comigo. E, como chegasse uma pessoa que, dum modo pouco habil, e julgando lisongeá-lo, lhe falou num menino qualquer que gostava de passar por seu filho, Sousa Martins, primeiro, teve um sorriso amarelo, significando desprezo pelo que ouvia. Mas, de repente, pondo-se em pé e transformando o sorriso de habitual doçura em mascara de indignação tão propria dele quando verberava a maldade, a falsidade, a calunia, ou a miseria moral, virou-se para o indiscreto imprudente, e, pouco mais ou menos, assim falou: *—Olhe, sr. F.: Se eu tivesse, já não digo a certeza, mas a mais leve suspeita de que um ente qualquer era meu filho, esse ente teria o melhor quarto da minha casa, um lugar permanente á minha mesa, e viria a ser dono de tudo quanto é meu!* E o bondoso celibatario, pondo-se de pé, e já a caminho da porta, ferido pela injustiça feita ao seu coração, virou-se para trás e exclamou ainda: *—Sr. F. Eu não tenho filho algum! Ouviu?*

Depois desta evocação, o sr. conde de Mafra comentou:

—Dir-se-ha que isto não é uma demonstração sucinta, de laboratorio; mas é uma demonstração de ordem moral, para quantos pessoalmente ou por tradição, conheceram o homem bom, inimigo da falsidade, modêlo de virtudes civicas.

—Mas o nosso entrevistado afirmou-nos que Sousa Martins lhe dava até brinquedos, o ultimo dos quais foi um «triciclo»...

—Não é prova. Tambem eu, um destes dias, mandei para França uma boneca á filha duma senhora que eu nunca vi...

—E a semelhança flagrante?

—Esse argumento tambem não me serve. Sabe muito bem quantos «Mascaras de Ferro» surdiram em França, e quantos descendentes directos de Luís XVI têm aparecido, e ainda aparecem, quando é sabido que o pobre Delfim foi assassinado em menino. Olhe: havia em Mafra um pastôr igual a Carlos V. E nos Hospitais Civis de Lisboa houve no meu tempo de estudante um fiscal identico a Bismark. E não é provavel que ele fôsse filho do «Chanceler de Ferro»...

E a terminar:

—O homem que aparece agora outra vez, será um «sosia» de Sousa Martins, mas não é, com certeza, um filho do meu querido e sempre chorado Mestre.

EM EXPOSIÇÃO
Na nossa montra de honra a baixela em Christofle adquirida pelo Hotel do Parque, da Curía
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
ANTIGA CASA José Alexandre, L.da
8, Rua Garrett, 18 – LISBOA

MARIA VICTORIA — DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
A REVISTA DE MAIOR EXITO DOS ULTIMOS ANOS
Pé de vento

UMA PERDA IRREPARAVEL

MORREU
o professor Silva Teles
ex-ministro da Instrução

Com a morte do professor Silva Teles a sciencia portuguesa acaba de perder um dos seus mais brilhantes cultores. Pode bem dizer-se que foi ele quem entre nós deu ao estudo de geografia o caracter moderno e progressivo que hoje tem. Era natural da India, onde nasceu em 1860, devendo completar os setenta anos de idade no proximo mês de agosto.

Tendo cursado medicina nas escolas de Lisboa e do Porto, revelou-se muito cêdo um autentico valor intelectual e um estudioso de poderosas faculdades.

Ingressando na Armada, atingiu nela o mais elevado posto da sua classe, capitão de mar e guerra. Prestando concurso de provas publicas foi nomeado professor da cadeira de geografia do então Curso Superior de Letras em 1904. Teve como competidor nesse concurso o almirante Candido Correia, e as suas provas foram objecto de unanimes e merecidos elogios.

Actualmente regia os estudos da sua especialidade na Faculdade de Letras, na Escola de Medicina Tropical e no Instituto Superior de Comercio.

Viveu durante muito tempo nas colonias, principalmente na provincia de Angola, da qual conservava gratissimas recordações.

Desempenhou as funções de secretario do Curso Superior de Letras, reitor da Universidade de Lisboa, por eleição, e ministro da Instrução Publica, cargo que, durante uns escassos meses, desempenhou com o maior brilho.

O dr. Silva Teles entrou para o govêrno rodeado da consideração geral, nas mesmas condições dele tendo saido.

Era o autor da admiravel introdução geografica ás «Notas sobre Portugal» e preparava, actualmente, um compendio de Geografia do nosso país, para a casa editora Labor.

O professor Silva Teles que ainda ontem estivera na Faculdade, assistindo a um conselho escolar, até ás 20,30, falecia, em sua casa, uma hora depois, vitimado por uma sincope cardiaca.

Os dois ultimos turnos serão amanhã feitos por alunos da Faculdade, das 14 ás 15, e por professores das 15 ás 16 horas.

O funeral é ás 16 horas.

O *Diario de Lisboa* apresenta á familia do ilustre professor a expressão sincera do seu pesar.

Semanas de Estudo na Alemanha
para estrangeiros

Promovidas pelo Instituto Central de Educação e Ensino de Berlim, realizam-se este ano diversas semanas de estudos pedagogicos para estrangeiros, dos quais merecem especial destaque os seguintes:

«A escola e a higiene», em Dresden, em junho; «Pedagogia musical», em Berlim, em junho e julho, e em Francfort, em julho; «Trabalhos manuais», em Berlim, em agosto; «Metodos de ensino», em Darmstadt e em Francfort, em agosto; «Educação fonetica», em Hamburgo, em junho, etc.

Na séde do Gremio Luso-Alemão, na Avenida 24 de julho, 34, dão-se gratuitamente todas as informações necessarias, das 15 e 30 ás 18 e 30.

Gremio Trás-os-Montes

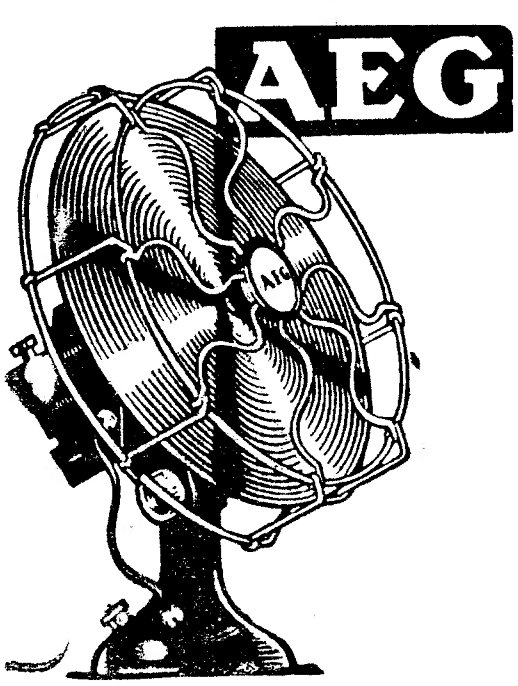
Está despertando grande interesse a récita que no proximo dia 27 se realiza no teatro do Gimnasio, promovida pelo Grémio de Trás-os-Montes, e na qual será representada a peça o «Papá» pela Companhia Lucilia-Erico, e uma peça regionalista, em 1 acto «Milagres do Santo Antonio», escrita propositadamente pelo sr. dr. José Viana.

Tambem toma parte na festa o consagrado tenor Tomaz Alcaide.

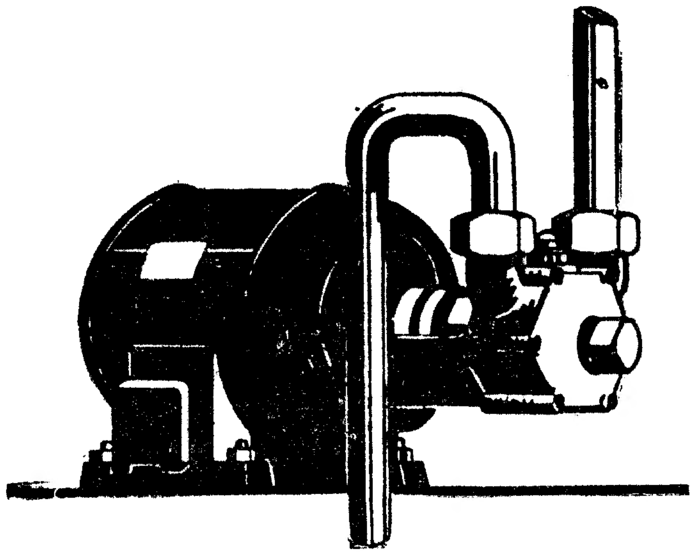
Para informações o telefone do Grémio, T. 205. Os bilhetes marcados podem retirar-se todos os dias, na séde do Grémio, rua do Mundo, 20, 2.º.

AEG

A' venda em todos os estabelecimentos da especialidade



Ventoinha



Motor-Bomba

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

ESPINHAS

PONTOS PRETOS RUGAS, menton (2.° queixo) MANCHAS, SARDAS verrugas, vitiligo, **cicatrizes de bexigas e d espinhas, seios, peitos, ventre, varize, enrigecimento das carnes** e todos os defeitos **Esthéticos,** desaparecem rapidamente com os tratamentos e productos de **Madame Campos,** Directora da **ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA.** Use diariamente **Cremes, Agua, Rouge de Vie e Pó d'Arroz da Grande Marca Rainha da Hungria.** Av. da Liberdade, 35. Peça catalogo gratis.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O veio de oiro».
Gimnasio—A's 21,45—«O segredo do harem».
Apolo — A's 20,30 e ás 22,30—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Pé de vento».
Variedades — A's 20,30 e 22,30 —«A Parodia».
Coliseu —As 21—Companhia de Opera Italiana—«Traviata».
Zol (Parque Mayer)—A's 21—Julita Cartejon.

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21.
Politeama — A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e as 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

Cartas e cursos para chauffeurs

Lições á hora ou por curso com carta garantida para homens e senhoras

Rocio, 59, 2.°

Telefone 1092 T.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda

Clinica geral e Doenças dos pulmões

Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.

Avenida da Liberdade, 85

TEATRO AVENIDA

HOJE — DUAS SESSOES

ás 8,45 e 10,45

Grande exito da fita sonora e sincronisada

A Melodia do Pavor

e a linda revista

A BOLA

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

FUNERAES — TEL. 1094 N.
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Termas de Melgaço

FUNCIONAM de 1 de Junho a 30 de Setembro estas magnificas termas, notaveis para o tratamento dos diabetes, cloro-anemiados, artriticos, dispepticos, ulcerados do estomago, enteriticos, albuminicos, neurastenicos, histericos, etc.

Balneario com todo o conforto

João José Soares Mendes

FALECEU

Americo de Sousa, L.da cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o falecimento do seu querido e estimado socio, e que o seu funeral se realisa hoje, ás 20 horas, saindo da Egreja de Benfica para a Estação do Rocio.

Não pense no que deve comprar:

um portatil "His Master's Voice" é sempre uma boa compra!

PENSE o que pensar, nada lhe dará tão completa satisfação como o portatil «His Master's Voice», que é sempre bom.

Leve, cómodo, facil de transportar para qualquer sitio, é o mais precioso recurso para amenizar a vida do lár. Graças a ele poderá dar-se ao prazer de, em sua propria casa, ouvir admiraveis concertos executados pelos mais célebres artistas mundiais, tornando-se no momento preciso em incansavel orquestra que tocará para si e para os seus amigos as mais modernas musicas de dança.

«HIS MASTER'S VOICE»

GRANDE BAZAR DO PORTO, L.A

LISBOA — *150, R. AUGUSTA, 152*

PORTO — *192, R. DE STA. CATARINA, 198*

Aos fumadores

Preferir os cigarros **WHITE HORSE** *(Cavalo Branco), não é só dar uma prova de bom gosto, é tambem habilitar-se a receber no dia 28 de junho proximo um gramofone de* **BRINDE** *que esta conhecida marca oferece.*

A venda nas boas tabacarias

MARGARINA CONTINENTAL
Indispensavel para um bom cosinhado
A unica de absoluta puresa
Andrade & Guimarães, Ltd.
7, Rua da Betesga, 9—LISBOA

ESTRANGEIRO

SUM
O limpa metais
que convem

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Marinha mercante

LONDRES, 21.

O govêrno ofereceu a noite passada um banquete seguido de recepção, em honra dos delegados dos 30 países representados na conferencia internacional das carreiras de carga que está reunida em Londres para estabelecer um acôrdo sôbre o limite de carga dos navios mercantes.

O sr. William Graham, presidente do «Board of Trade», que assistiu á sessão inaugural, poz em evidencia a importancia do assunto para a segurança e progresso dos serviços mercantes mundiais.

O almirante Sir Henry Oliver, que presidiu á sessão, discursando, disse, que era desejavel que se elaborasse uma convenção que aumentasse a segurança das vidas que se encontram sôbre o mar, sem aumentar a despesa ou criar dificuldades á liberdade comercial. A forma acordada de um certificado internacional de linhas de carga auxiliará, sem dificultar, o movimento dos navios mercantes nos portos dos diferentes países.

O Rei enviou um telegrama desejando á Conferencia um sucesso completo.

A agitação na India

DHARSANA, 21

A sr.ª Sarajini Naidu foi presa quando vigiava a incursão do deposito de sal, por 2.000 voluntarios que tentaram forçar a passagem através do arame farpado.

A policia carregou os voluntarios com os cassetetes, ferindo 100.

O filho de Gandhi, Manilal, e outros voluntarios fôram tambem presos.

A sr.ª Naidu tem desempenhado as funções de chefe dos voluntarios desde a prisão do sucessor de Gandhi.

Efeitos de um ciclone

RIO DE JANEIRO, 21

O vapor «Bandeirante» arribou ao porto de Santos, com grandes estragos, por ter sido assaltado por um ciclone, havendo morrido o tripulante português José Pereira Marques.

AS RIQUEZAS DE ROMA

A BIBLIOTECA DO VATICANO acaba de ser modificada

ROMA, 15. — A Biblioteca do Vaticano, o maior tesouro de cultura do mundo, está sendo inteiramente renovada. Os trabalhos de transformação estão sendo efectuados por uma firma americana de engenharia, que se especialisa em trabalhos deste género, em satisfação ao desejo expresso pelo Papa Pio V, que é tamebm um ilustre bibliografo, tendo desempenhado o cargo de Conservador da Biblioteca Ambrisia de Milão e, mais tarde, antes de ser elevado ao Supremo Pontificado, o de director da Biblioteca do Vaticano.

Um dos melhoramentos mais notaveis na nova biblioteca é a instalação de um aparelho para manter uma temperatura constante no vasto edificio, durante o verão e inverno. Era êste um dos pontos que mais preocupava o Papa. O clima em Roma é tão humido que os livros criam facilmente bolor. No verão, pelo contrario, o tempo é algumas vezes tão quente e sêco que os livros têm o perigo de empenarem, destruindo as encadernações. Para evitar êstes perigos foi instalado aquele aparelho que conservará uma temperatura constante nas galerias em que se encontrem os livros.

Se o ar contém demasiada humidade, um aquecedor electrico é automaticamente posto em funcionamento e absorve a perigosa humidade; se o ar se torna muito sêco e quente, um jacto de vapor é fornecido automaticamente para manter a necessaria quantidade de humidade no ar.

* * *

Uma outra modificação notavel que muito interessou o Papa foi o novo método de guardar os livros. Em vez de serem colocados em moveis no género de armarios ou prateleiras, foi construido um edificio completo de aço, assemelhando-se na sua estructura ao esqueleto de um arranha-céos americano, para suportar o peso dos livros. Mais de 12.800 metros de vigas de aço foram necessarios para esta obra, que se eleva a uma altura de três andares ordinarios, para poder albergar a enorme colecção do Vaticano, que contém 60.000 manuscritos e 500.000 volumes raros.

Antes que esta estrutura de aço pudesse ser construida, tiveram de ser retiradas todas as peças de mobiliario e adornos da vasta galeria, que fôra construida em 1510, por Bramante. As paredes foram raspadas e polidas até parecerem como novas. Foi então descoberto que o edificio estava construido para durar quasi eternamente. Nem a mais pequena falha ou ponto fraco póde ser encontrado pela comissão de arquitectos que inspeccionou as paredes e tectos.

Quando a galeria se encontrou vasia pela primeira vez em quatro seculos, todos os trabalhadores americanos e arquitectos, em trajo de recepção, aguardaram a chegada do Papa, para a primeira inspecção. Sua Santidde sentiu-se animado do espirito festivo da ocasião e apertou a mão a todos os presentes.

Durante os seguintes noventa dias a imensa galeria ressoou com o estrépito das brocas e o ruido dos maquinismos. Sempre que o Papa podia dispensar alguns momentos das suas variadas ocupações ou de receber peregrinações e representantes diplomaticos, descia rapidamente á Biblioteca, acompanhado algumas vezes por tantos como vinte cardeais e explicava as novas instalações. E, uma vez, parou entre os operarios e lastimou-se de que nunca lhe fôra possivel fazer uma visita aos Estados Unidos, para inspeccionar as grandes bibliotecas americanas, e só por isto.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O vôo de Amy Johnson

LONDRES, 21

Miss Johnson tenciona cobrir o resto da distancia que a separa da Australia em pequenos vôos, por se sentir fatigada pelo esfôrço dispendido com o seu magnifico vôo, pois já excedeu o tempo gasto na viagem pelo capitão Hinkler, tencionando prosseguir via Bima e Atambua até Port Darwin.

Durante as ultimas «étapes», a jovem aviadora tem sido calorosamente recebida pelas autoridades aeronauticas holandesas que lhe dispensaram todo o auxilio de que tem necessitado, tendo ontem sido guiada na viagem para Surabaya por um avião «Fokker» do serviço postal aereo holandês.

Logo que aterrou, os mecanicos holandeses tomaram conta do seu aparelho, enquanto Miss Johnson, alcançava o tão necessario repouso.

Com a chegada a Surabaya, encontram-se cobertos 8.455 milhas, estando, portanto, a 1.430 milhas da Australia.

Exposição de Antuerpia

ANTUERPIA, 21

O pavilhão britanico na Exposição Internacional desta cidade, foi solene e oficialmente inaugurado pelo embaixador britanico, conde Granville.

Os trombeteiros da cavalaria da guarda imperial e os archeiros da Torre de Londres deram á cerimonia um brilhantismo especial.

Lord Thomson, ministro britanico da aeronautica, voou sôbre o pavilhão durante a cerimonia, e visitou, em particular a secção aerea, na qual se acha exposto o aparelho que ganhou a Taça Shneider.

O pavilhão estará oficialmente aberto durante 15 dias, tendo sido ontem visitado por meio milhão de pessoas.

"A VICTORIA, de Berlim"
Sociedade Anonima de Seguros Gerais
FUNDADA EM 1853
Seguros de Vida
Participa aos seus segurados, e ao publico em geral, que acaba de abrir os seus proprios escritorios para a sua Direcção para Portugal, em Lisboa, na rua de S. Julião, n.º 190 (edificio do Banco da Agricultura), Telefone Central 420.

TAXIMETROS (REO)
Serviço permanente
Telef. 9 Estoril
GRANDE HOTEL ESTRADE

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Cocomalt Adds 70% More Nourishment to MILK

Não basta sêr elegante...

E' preciso ter distinção e personalidade.

Torna-se, portanto, indispensavel o maximo cuidado na escolha dos mais pequenos detalhes da "toilette".

As lindas novidades proprias para o complemento da "toilette" feminina que apresenta a Pompadour são criações dos grandes costureiros de Paris.

Broches-Pinces
Linda fantazia para chapeus e vestidos
Colares e Pulseiras
("ensembles")
Malinhas para senhora
(ensembles com Echarpes)
Meias de seda
nas côres da moda
Flôres artificiais
Sombrinhas, etc.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GR S CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERREIÈBSS

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se no Porto, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

✝

Francisco Fragoso Parreira

FALECEU

Henrique Parreira, sua mulher e filho, Conceição Domingues Salgado, seu marido e filhos, Maria Duarte Parreira e demais sobrinhos participam o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, cunhado e tio, realizando-se o funeral amanhã, 22, ás 11 horas, da rua da Penha de França, 155, r|c esquerdo, para o Cemiterio Oriental.

Agencia Magno.

MANUEL BARBOSA
Tratamento da asma
CLINICA MEDICA
Avenida da Liberdade — 18
Das 15 ás 17 horas
TEEF. N. 5967

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Via e Obras — Serviço de Abastecimentos — Venda de sucata metalica

No dia 13 de Junho, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 e 30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 e 30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 10 de Maio de 1930.

O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

ODEON HOJE ás 21 horas
A famosa super-produção
A ultima moda em Paris
O filme-misterioso
Londres depois da meia noite

ULTIMAS NOTICIAS

SWING
a melhor lamina, especial para barbas rijas. Fabricada em
Sandviken Suecia

UMA ENTREVISTA

O Congresso Colonial Nacional e a discussão do "Acto Colonial"

(Continuação da 4.ª pagina)

Cartas Organicas, a Constituição e o «Acto Colonial». Parece-nos legislação e papelada a mais...

* * *

Falou-se em seguida no Congresso Colonial:

—No Congresso Colonial, como em entrevista na Imprensa, vi aventar a ideia de que as nossas colonias, para evitar não sei o quê, deviam designar-se, como até á Republica, «provincias ultramarinas». E' um contrasenso. Nem o meu amigo faz ideia do que se trabalhou no principio da Republica, para que as «provincias ultramarinas» se convertessem em «Colonias», e o Ministerio da Marinha e Ultramar se dividisse em dois, e passasse a parte respeitante ao Ultramar a designar-se «Ministerio das Colonias». E, demais, se o Ministerio é das Colonias e se cria o Imperio Colonial português, para que vem, então, a designação de «provincias ultramarinas» que nada diz nem significa? Não faz sentido, e é contra a propria lógica das palavras. Colonias é como se chama em toda a parte ás possessões nas condições das nossas. E colonias lhes devemos continuar a chamar. Ou então mude-se o nome de «Ministerio das Colonias» para «do Ultramar» ou «das Provincias Ultramarinas».

—E o que lhe pareceu a apreciação do «Acto Colonial» pelo Congresso Nacional Colonial?

—Se quere que lhe fale com franqueza, não me pareceu bem. Em primeiro lugar, o «Acto Colonial» não devia ter sido metido nas sessões do Congresso. Creio saber que o sr. dr. Oliveira Salazar, se consultou em especial algumas entidades ou colectividades sôbre a doutrina do «Acto Colonial», não foi ao Congresso como Congresso que o fez. Quando o projecto de «Acto Colonial» foi publicado, já o Congresso tinha a sua lei organica e as teses que havia de discutir. Levar ou consentir que se levasse este diploma para as lutas do Congresso, foi um fraco serviço que prestaram a este—que além disso, não estava preparado para a sua discussão—e aos proprios que discutiram o «Acto». O que se notou, o que se salientou, sem nenhuma especie de duvida—e com as ligeiras excepções de estilo—foi que a assembleia se dividiu em dois campos: os que eram contra a Ditadura, e os que eram a favor dela. E não havia necessidade, nem vantagem para ninguem—para ninguem, entenda-se bem—em que se désse o espectaculo que os *gourmets* do escandalo saborearam. Mas, como dizem os amigos franceses, *tout va bien que finit bien.*

E a concluir:

—O Congresso encerrou-se; o «Acto Colonial» votou-se, e o sr. dr. Oliveira Salazar que o publicou sabe bem a necessidade que disso havia, e as correcções que é indispensavel fazer-lhe. Eu é que me não julgo habilitado a fazê-las, embora os assuntos versados no «Acto» me não sejam de todo desconhecidos e estranhos.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A REFLEXOTERAPIA TRIUNFANTE

O processo Asuero restituiu a fala a um rapaz que a tinha perdido havia 10 anos

A reflexoterapia não é uma novidade descoberta por Asuero. Mas foi Asuero que a pôs na ordem do dia, dando-lhe novos rumos, descobrindo novos meios de acção e novos instrumentos. E é a Asuero que se deve este admiravel ressurgimento da reflexoterapia em todo o mundo.

Digam o que disserem os contraditores do conhecido medico donostiarra, o que é certo é que o seu processo cura. Cura em muitos casos—e ha milhares de exemplos, por toda a parte. Noutros ainda, não cura completamente, mas melhora os enfermos.

Não serve, é claro, para todas as doenças. Mas nunca houve nenhum processo que curasse todas as doenças. E o que é certo é que a reflexoterapia é o processo aplicavel a maior numero de doenças, e com resultados formidaveis e incontestaveis.

* * *

O sr. dr. José Pereira Guerra é um dos medicos que mais interessadamente têm estudado a reflexoterapia. Foi a San Sebastian. Aprendeu o processo Asuero com o proprio Asuero. Trabalha com os instrumentos que ele proprio lhe ofereceu. E estudou com Oyarzabal a reflexoterapia electrica.

Munido destes conhecimentos e daquelas noções de neurologia, que são indispensaveis, o dr. Pereira Guerra tem aplicado os processos Asuero e Oyarzabal em muitas centenas de doentes, e em grande numero deles com magnificos resultados.

Um dos casos mais impressionantes é o do sr. Lamy, aspirante de finanças em Cuba, que se encontrava num estado lamentavel. Havia 9 anos que vomitava diariamente. Alimentava-se a leite e via-se obrigado a recorrer ás injecções de pantopon para o reter.

No dia em que recebeu o primeiro tratamento reflexoterapico, em julho de 1929, jantou esplendidamente. E, de então para cá, nunca mais vomitou, tendo aumentado nos quatro meses seguintes 11 quilos de peso.

* * *

Hoje tivemos ocasião de assistir ao tratamento pelos processos Asuero e Oyarzabal, de Joaquim Antunes André, aluno n.º 5.152 da Casa Pia de Lisboa, que recebeu a primeira aplicação o mês passado.

O pequeno—que tem 13 anos—perdeu a fala aos 3. E, de então para cá nunca mais falára, estando ha dois anos na secção dos surdos-mudos da Casa Pia, onde é seu professor o sr. Cruz Filipe.

Quando se apresentou no consultorio do sr. dr. Pereira Guerra, Joaquim André nem sequer podia pronunciar o seu nome.

Após os primeiros tratamentos, começou a falar. E, de tal maneira, que o sr. dr. Alfredo Soares, antigo e ilustre director da Casa Pia, quando ha dias o viu, ficou espantado:

—Mas tu estás a falar! Nem pareces o mesmo. Já não podes ir para a secção dos «surdos-mudos». Tens que entrar para a dos «falantes».

Póde dizer-se que Joaquim André fala quasi normalmente. E é interessante notar a facilidade e a rapidez excepcionais com que ele se exprime, enquanto está recebendo a acção reflexa nas fossas nasais.

Esta circunstancia sugeriu ao sr. dr. Pereira Guerra uma ideia que possivelmente outros realizarão: a probabilidade da criação de dispositivos especiais que, aplicados no interior do nariz, permanentemente ou quando seja necessario—conforme os casos—regularisem as funções perturbadas, agindo sobre os orgãos nervosos, como as lentes sobre o sistema visual.

Por agora, o que se sabe é isto: que, entre muitos milhares de casos, se registou este facto em Lisboa: um mudo recuperou a fala que perdera havia 10 anos; e isto conseguiu-se apenas pelos processos reflexoterapicos de que tantos desdenham.

Felizmente que nem todos são assim. E ainda ha pouco o dr. Tomás Maestre, nome notabilissimo da Sciencia espanhola, escrevia publicamente que «La Reflexoterapia es la aristocracia de la Medicina».

Demonstrações de um avião

A' hora a que escrevemos estão-se realizando, no campo de Aviação da Amadora, provas acrobaticas, num avião «De Havilland Moth», pelo aviador inglês C. A. Pick, e pelo piloto civil português Carlos Eduardo Bleck, na presença de numerosos aviadores do Exercito e da Marinha.

Monumental Club
Telefone Trindade 2903—Festa do Cravo—Brilhante conjunto de luz—Flôres e alegria—Estreia dos bailarinos excentricos LUCY AND TITCHER—Orquestra magnifica—Premios ás senhoras

TEATRO APOLO 2 sessões ás 8 1|2 e 10 1|2
revista **SENHOR DA SERRA**

Esplanada das Avenidas
AVENIDA DA REPUBLICA, 37-D, 37-E. Telef. N. 2883
Inaugura-se hoje.
Local aprazivel e confortavel.
Serviço de Cervejaria, Leitaria, Gelados, Restaurant e Tabacos.
Ceias da meia noite ás 4 da manhã.

NA BOA HORA

O julgamento das 27 parteiras sem diploma será em 19 de Junho

Na Boa-Hora, compareceram hoje, ás 13 horas, para ser julgadas, 27 parteiras, sôbre as quais impende a acusação de não possuirem diploma.

Ao alto, na tribuna de julgador, o juiz sr. dr. Côrte Real. Na bancada da defesa os advogados das arguidas, srs. drs. José Sequeira, Caetano Pereira, Betencourt Pinheiro, Conceição e Silva e Oliveira Simões.

Em quatro bancos, ao centro da teia, as 27 parteiras, modestamente trajadas, umas de chaile, outras de mantilha na cabeça e chaile no braço, uma ou outra de chapeu. O tribunal tinha qualquer coisa de igreja de provincia, mercê da atitude e do numero das rés.

Chamadas as testemunhas, comparecem cem, entre as quais varios oficiais do Exercito, policias, oficiais de diligencias, funcionarios publicos e muitas senhoras, algumas, por sinal, bem interessantes.

Não havendo bancos para tanta gente, ficaram quasi todas de pé.

No recinto reservado ao publico, numerosas aprendizas de parteira, rostos alegres e cheios de frescura, dando ao tribunal uma nota interessante de mocidade.

O oficial de diligencias informou a certa altura que faltavam duas rés, por haverem falecido e uma outra por estar gravemente enferma.

Em consequencia disso o delegado do Ministerio Publico, srs. dr. Castro Lopes, requer o adiamento da audiencia, declarando os defensores que não se opunham ao deferimento.

—Eu não me importo com o adiamento, o que faço é votos para que todos tenhamos uma boa hora—como é de uso dizerem as senhoras parteiras, ou senhoras comadres—disse o sr. dr. José Sequeira.

E o juiz decidiu:

—Oficial: Intime as testemunhas e as rés para comparecerem no dia 19 de junho, ás 12 horas.

Cá fóra houve quasi um comicio de mulheres, dizendo-se das parteiras diplomadas o que Mafona não disse do toucinho.

A Guarda Republicana intimou as protestantes a seguirem o seu caminho, sendo imediatamente obedecida. A coisa de 20 metros, porém, novo comicio e nova intervenção da Guarda; só depois de porfiado trabalho se conseguiu pôr côbro ás manifestações em que as parteiras diplomadas apanharam pancadaria brava... de lingua.

O Angola e Metropole

Pede-nos o sr. dr. Vasco Borges que esclareçamos o seguinte:

O presidente do ministério a quem o antigo ministro se referiu varias vezes durante o seu depoimento, no Tribunal de Santa Clara, era o sr. dr. Domingos Pereira e não o sr. Antonio Maria da Silva, como por lapso se disse.

Conferencias

O engenheiro sr. coronel Lopes Galvão, realiza no dia 26, na séde do Grémio Beirão, á rua da Fé, uma conferencia subordinada ao tema «O progresso economico e o progresso industrial das Beiras».

—O sr. Kurt Jacobsohn, realiza ámanhã, pelas 21 horas, no Instituto Rocha Cabral, uma conferencia subordinada ao tema «As fermentações em geral e a fermentação alcoolica».

Anibal Tavares
Vem, por este meio, agradecer a todos os clientes e amigos que lhe têm dado a preferencia nas compras durante o periodo das obras, e comunicar que, no proximo dia **25** será feita a inauguração das novas instalações e de modelos em prata artistica e de joias com brilhantes.
95, R. da Prata, 97